

## **A VARIABILIDADE CERÂMICA INTRA-SÍTIO COMO PROCESSO ADAPTATIVO DE UM GRUPO PRÉ-COLONIAL PAMPEANO: O CERRITO CORREDOR DO BOLSO, SÃO GABRIEL-RS**

**Carlos Augusto Zimpel Neto – CNPq**  
**Lucio Lemes – FAPERGS**  
**Daniel Gabriel da Cruz - PROLICEN**  
**Saul Eduardo Seiguer Milder(orientador)**

Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria-RS.  
Rua Floriano Peixoto, 1184/Anexo. Santa Maria-RS, Cep 97105-372

**Palavras-chave:** Arqueologia, Processualismo, Cerâmica  
**Área do Conhecimento:** VII – Ciências Humanas - Arqueologia

### **Introdução**

Este trabalho apresenta os primeiros resultados referentes ao estudo da variabilidade intra-sítio da cerâmica evidenciada no sítio arqueológico VAC-07.

Denominado de Cerrito Corredor do Bolso, o assentamento localiza-se na várzea do Rio Vacacaí, interior do município de São Gabriel-RS.

Apresenta, dentro de seus limites, duas estruturas monticulares, de morfogênese antrópica. Estes *mounds*, ou cerritos para a arqueologia brasileira, foram denominados de Cerrito A (31m de diâmetro) e Cerrito B (20,5m de diâmetro). Estão alinhados nas coordenadas W – E, sendo 36,25m distantes. (Figura 1)

O Objetivo último deste artigo é justamente recuperar o máximo de informações sobre a variação das evidências cerâmicas no sítio, relacionando homem e ambiente, e as suas reflexões na produção de utensílios cerâmicos.

### **Histórico das Pesquisas**

Os primeiros trabalhos realizados no Brasil, em 1968, pelas equipes Instituto

Anchietano de Pesquisas da UNISINOS de São Leopoldo-RS e do CEPA-RS. Foram realizados trabalhos no município de Rio Grande e Camaquã, onde há uma grande concentração deste tipo de sítio arqueológico. Para os arqueólogos os assentamentos estão instalados exclusivamente nos banhados que circundam os lagos ou nos barrancos dos canais que os interligam.

Explicam o fato de os sítios se comporem geralmente de vários cerritos, por se tratar de aldeias ou acampamentos, onde os diversos montículos representam ocupações simultâneas de famílias ou grupos familiares.

A existência de sepultamento em alguns aterros estudados por SCHMITZ(1976), a distribuição aleatória do lixo, a multiplicidade dos cerritos e a sua implantação no terreno sugerem que se trata de sítios de moradia, não de monumentos funerários, fortalezas ou marcadores de limite.

Conforme as datações realizadas pelos pesquisadores em cerritos, eles não são construídos em um momento único, mas o resultado de empreendimentos múltiplos, descontínuos através dos séculos. Para os pesquisadores isto lhes tira o caráter de

monumentos funerários, construídos explicitamente para o enterramento dos mortos.

Segundo o pesquisador MENTZ RIBEIRO (1983) os cerritos seriam formados naturalmente, no entanto, isto se dá até a ocupação humana, sendo que depois, essas elevações seriam modificadas antrópicamente, tornando-as artificiais. Contudo, essa ocupação e a modificação da elevação era totalmente inconsciente, algo que pertencia à cultura dos grupos proto-agricultores que habitavam o sul do estado e a região das terras baixas do sul da América.

Para GIRELLI e ROSA (2000), os cerritos seriam pequenas elevações no terreno, resultado de detritos de habitação, bem como auxílio da mão humana, com a intenção de produzir um espaço que protegesse das inundações.

Para a arqueologia Uruguaia existem duas escolas teóricas bem demarcadas: uma culturalista que trata o aterro como demarcação territorial, e outra processualista realizando principalmente a relação do homem com o ambiente e suas reflexões na construção do monumento.

### **Metodologia de Campo**

As pesquisas de campo foram realizadas no ano de 1998 pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria-RS, contando com o apoio do Laboratório de Paleobiologia e Estratigrafia, da mesma universidade, além de estudantes de pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo-RS.

A Intervenção arqueológica compreendeu na abertura de trincheiras e perfis estratigráficos, coleta superficial sistemática controlada, sondagens e decapagens em locais preferenciais. (Figura 1 e 5)

### **A variabilidade intra-sítio: O Cerrito Corredor do Bolso**

O Conjunto de documentos cerâmicos correspondente ao contexto escavado e coletado do sítio VAC-07 manifesta, até certo ponto, uma heterogeneidade. Foram evidenciados fragmentos tanto *acordelados* quanto

*moldados*. Há uma variedade correspondente ao antiplástico, variando em quantidade e em dimensões. Encontram-se em praticamente mesma proporção os fragmentos *ungulados* e os *corrugados*.

O conjunto de decorações apresenta excepcionalmente fragmentos com a pintura vermelha sobre branco, somente vermelha ou somente branca. Ocorrem casos com decorações plásticas como o penteado, o inciso, o penteado, o trançado e o nodulado. (Figuras 3 e 4)

Esta descrição não concorda com nenhuma tradição ou fase criada pela arqueologia brasileira. Poderia estar encaixada tanto na Tradição Vieira quanto na Tradição Tupiguarani.

Referindo-se ao termo tradição, deixamos claro que não ligamos a tradição ao homem. Tradições são hábitos de manufaturas de artefatos, não culturas, tribos, etc. (Braidwood:1988 p. 48-49). O termo pode ser empregado para cobrir o complexo processo por qual certos objetos, com características específicas, 'andam' em consideráveis distâncias. (Anderson:1984 p.116-119).

Outro fato importante a ser considerado é o contexto onde a cerâmica foi evidenciada, um local tradicionalmente povoado no período pré-colonial por sociedades de caçadores-coletores.

A análise dos fragmentos oriundos, principalmente, de coletas superficiais, passou por três etapas. A primeira foi à quantificação dos vestígios cerâmicos, aliada à interpretação da distribuição espacial dos fragmentos evidenciados encontrados.

O passo seguinte de nossa análise foi à tipologia cerâmica. Este método investigativo inclui a seleção de atributos óbvios, comuns e repetitivos, incluindo a forma e a decoração. Nos apropriamos de terminologias elaboradas por, Chmyz:1976 e Shepard:1965 e Ford:1962. Foram abordados os seguintes aspectos:

- Técnica de Manufatura: Acordelado, que consiste na superposição circular de roletes de argila dando forma ao utensílio. Moldado, que utiliza um molde, como por exemplo um cesto. Modelado, são confeccionadas placas retangulares

de argila, e a sua junção dá forma à vasilha.

- Antiplástico: Grossoiro, Bem acabado  
Espessura: expressa em mm
- Tratamento de superfície externa: Corrugado, Ungulado, Liso, Polido, Engobe
- Tratamento de superfície interno: Alisado, Barbotina, Engobe
- Ausência ou presença de decoração: Pintura simples, policrômica, incisões, ponteados, penteado, nodulado e o trançado
- Grau de Conservação: Erodido, pouco erodido e conservado

Houve também uma tipologia das bordas, nas quais foram aplicadas além dos critérios mencionados anteriormente os seguintes itens:

- Tipo de Borda: Inletida, Complexo Inletida, Extrovertida, Complexo Extrovertida, Plana, Complexo Plana, Reforçada internamente, Reforçada Externamente.
- Tipo do Lábio: Apontado, Arredondado, Plano.
- Dimensões do fragmento: expresso em cm<sup>2</sup>
- Dimensão da borda: expresso em cm

A última fase desta primeira etapa da pesquisa é relação da fabricação dos utensílios cerâmicos com o meio ambiente.

### Em busca de uma abordagem ecológica

Uma abordagem ecológica é pode ser viável para uma compreensão da tecnologia usada na fabricação de utensílios cerâmicos vindos de um meio-ambiente com uma constante de variações climáticas, apresentando com frequência épocas chuvosas.

Por tratarmos de um sítio localizado em uma planície de inundação, certamente a área em que os aterros se encontram alagava nestes períodos chuvosos com facilidade.

*Uma proposta*

Tempo e clima são mecanismos regulatórios impostos na produção da cerâmica por uma combinação de características físicas e químicas da argila. A combinação dos minerais da argila e água dá uma plasticidade única à argila. (Arnold:1985)

A secagem dos potes é um passo crucial na produção da cerâmica. As vasilhas têm que serem secadas cuidadosamente até que seu limite de contração seja alcançado.

O Grau de secagem é afetado pela permeabilidade, mineralogia, tamanho e forma do vaso, mas também pela temperatura, velocidade do vento e umidade relativa do meio.

A permeabilidade da cerâmica é em grande parte afetada pela quantidade e tipo de antiplásticos na argila. Tamanho e forma afetam o processo de secagem já que grandes pedaços necessitam de mais tempo para secar do que pedaços menores.

A temperatura, velocidade do vento e a quantidade de antiplásticos têm uma relação inversa na quantidade de tempo de secagem. Se os valores destes fatores aumentam, quantidade de tempo de secagem dos potes diminui. (Arnold, 1985)

Visto que as variáveis ambientais da temperatura, velocidade do vento e umidade relativa afetam a secagem dos potes, *o tempo e clima podem ter profundo efeito no sucesso da produção da cerâmica.*

Para uma melhor compreensão utilizamos van der Leew:1985:

*The entity "pot-making" is consider as the interplay between various subsystems, such as the raw materials, the tools, the potter, the costumer, the weather, the social circumstances of the potter and those of his costumers, etc.(...) the relationship between these subsystem are relevant during the whole of the pot-making process(...)*

Este processo inclui a coleta do material, a preparação da pasta, a modelagem do utensílio, a secagem, a decoração, a queima e o acabamento.

### Resultados

Esta metodologia foi testada em concentrações de evidências dos quadrantes: 4 B, 5 B, 8B - oriundos do cerrito A - 5 H - provenientes do cerrito B. (Figura 1)

### *Concentração 5 H*

Esta concentração apresenta um total de 136 documentos cerâmicos. A técnica de confecção dos utensílios cerâmicos nesta parcela do sítio é o *acordelado*.

Encontram-se fragmentos corrugados(40,5%),corrugados/ungulados(36,6%), liso e liso pintado(7,1%). 15,8% são fragmentos são de proporção muito reduzida e foram classificados com indeterminado.

As espessuras dos cacos variam entre 9-11 mm. A barbotina foi um recurso utilizado em praticamente todos os casos, salvo os fragmentos lisos e pintados, sendo alisados com seixos e couro - baseado nas pesquisas de Shepard:1965.

Outro aspecto evidente na análise foi à presença do engobe somente nos fragmentos corrugados.

As bordas provenientes deste quadrante são infletidas(25%), extrovertidas(60%), complexo extrovertidas e reforçadas externamente(15%) (Figura 2)

### *Concentração 4 B, 5 B, 8B*

Os fragmentos analisados apresentam uma certa homogeneidade - considerando somente os cacos desta parte do sítio. Igualmente ao caso anterior, a técnica predominante de montagem é o *acordelamento*.

O Antiplástico esta presente em grande quantidade, chegando a ficar evidente tanto na parede interna quanto externa dos fragmentos. As proporções dos antiplásticos também são bem diferenciadas, exemplo disso, são fragmentos de quartzo chegando até 3,5 mm de comprimento.

A presença do engobe externo também é marcante, chegando a aparecer em 90% dos casos. Tendo a espessura variando entre 8-11 mm, os fragmentos são em sua totalidade lisos, podendo eles terem sido alisados tanto com seixo, couro ou cerâmica

quanto com folhas ou fibras. Não há casos de decorações plásticas.

Como resultado da distribuição espacial dos fragmentos temos a Figura

### **Considerações Finais**

A proposta deste breve estudo foi analisar a variabilidade da cerâmica intra-sítio evidenciada no sítio arqueológico Corredor do Bolso, São Gabriel-RS.

Criar hipóteses para a explicação de uma realidade observável nem sempre é uma tarefa fácil. Portanto, como considerações finais, tratarei de algumas hipóteses obtidas a partir da interpretação dos resultados da análise da cerâmica.

#### *Uma abordagem ecológica*

A presença de diferentes tecnologias dentro de um mesmo sítio não é um fato inédito, nem por isso foi tratado cientificamente pela ciência arqueológica.

Todavia, a cerâmica intrusiva, se de fato o que ocorre nos cerritos realmente é, não deve ser aceita como uma medida direta de quantidade de cultura compartilhada, mas compreendida em sua significância comportamental, enquanto produto de uma dinâmica de adaptação, evidenciando a relação homem-ambiente.

O repertório cultura deve lidar com mudanças e variações no ambiente físico e social e a variabilidade no registro arqueológico reflete a variedade dos diferentes tipos de situações enfrentada pelos grupos sociais do passado.

Repassando para dados empíricos, quando tratamos da presença de uma cerâmica bem acabada, com a barbotina - evidenciada no quadrante 5H - e ao mesmo tempo uma cerâmica mais 'grosseira', com o antiplástico evidente na parede tanto interna quanto externa poderíamos estar nos referindo a uma estratégia adaptativa de um grupo que necessitava em sua economia a produção de utensílios cerâmicos.

Mais precisamente, quando discutimos sobre cerâmica e meio ambiente, ou melhor, quando tratamos de explicar as imposições/restrições que o tempo/clima adequa à cerâmica, não seria este aumento na adição de antiplástico na pasta, uma

estratégia de adaptação para a produção de utensílios cerâmicos mesmo em períodos chuvosos e úmidos, característicos da região onde se localiza o cerrito Corredor do Bolso.

Uma vez que o clima chuvoso e úmido prejudica a produção de vasilhas cerâmicas - em certos grupos africanos este empecilho pode até interromper o processo de fabricação dos potes, deixando o grupo com uma fabricação sazonal de cerâmica – por outro lado um tempo seco e quente com muito sol e pouco – ou nenhuma – chuva pode causar um mecanismo positivo na especialização, no tocante à cerâmica, do grupo. (Figura 2)

#### *Uma abordagem bibliográfica*

Sebástian e Irina: 2001, em sua análise evidenciam uma cultura material semelhante à encontrada no Cerrito Corredor do Bolso:

*(...)El material cerámico es muy heterogéneo, no se han encontrado hasta ahora variables válidas que puedan determinar una caracterización de la cerámica de estos grupos "constructores de cerritos" ya que existe una gran diferencia en cuanto a antiplástico, pasta, cocción y acabado de superficie al interior de la muestra (Capdepont 1997). Por ejemplo, en un análisis de 26 tiestos se identificaron 7 tipos diferentes, tomando como variables: tipo de antiplástico, tipo de pasta, cocción, espesores y porcentaje de antiplásticos en matriz (op. cit.). Esta situación se agudiza aún mas por lo escasa muestra disponible(...)*

Balfet, 1984 contribuiu no entendimento de, sendo que para o pesquisador, forças sociais que influenciam na técnica de construção de e na forma dos utensílios cerâmicos. Em seus estudos sobre a produção cerâmica do norte da África mostrou que duas tradições poderiam existir lado a lado, cada uma com suas características de formas, uso/função, etc. (Balfet: 1984).

#### *Palavras Finais*

Existem diversas abordagens sobre o estudo dos cerritos, ou mais especificadamente, o estudo dos vestígios cerâmicos remanescentes em um sítio arqueológico.

A Arqueologia brasileira, nos anos 60 e 70, tratou a cerâmica somente de forma descritiva e quantitativa. Quando se deparava com problemáticas como a que apresentamos no trabalho, tratava o caso como *intrusão*.

Já no caso da arqueologia Uruguiaia, dentro de um mesmo contexto, a cerâmica não recebeu grandes estudos. Há uma preocupação maior na criação de modelos teóricos para a explicação da funcionalidade dos *mounds*, do que um estudo da cultura material remanescente no sítio arqueológico.

Para os *mounds* localizados nos EUA, há uma explicação para a questão de duas tradições estarem juntas em um mesmo sítio. Ela poderia já estar presente no local, quando o material construtivo foi adquirido para a construção do aterro. Também pode ter sido pouco a pouco a pouco colocada durante rituais de construção do aterro.

Para nós, a produção de um determinado grupo é um processo mediante qual participantes de uma unidade social se apropriam ou criam necessidades com os recursos existentes na natureza local, fundamentalmente de acordo com as características da tecnologia básica de subsistência e segundo a organização da força de trabalho.(Fournier:1997)

Então a mudança na tecnologia do grupo pode ser entendida como uma aliada na sobrevivência econômica e social destes grupos construtores de cerritos, povoadores da região pampeana no período pré-colonial.

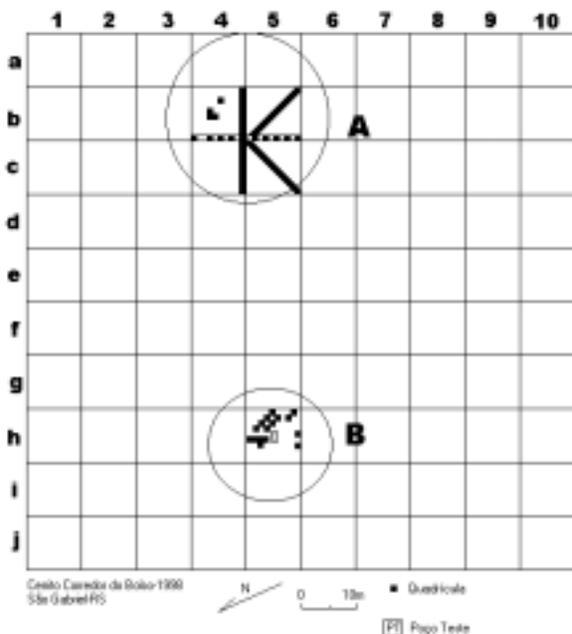


Figura 1: Croqui da Pesquisas de campo.

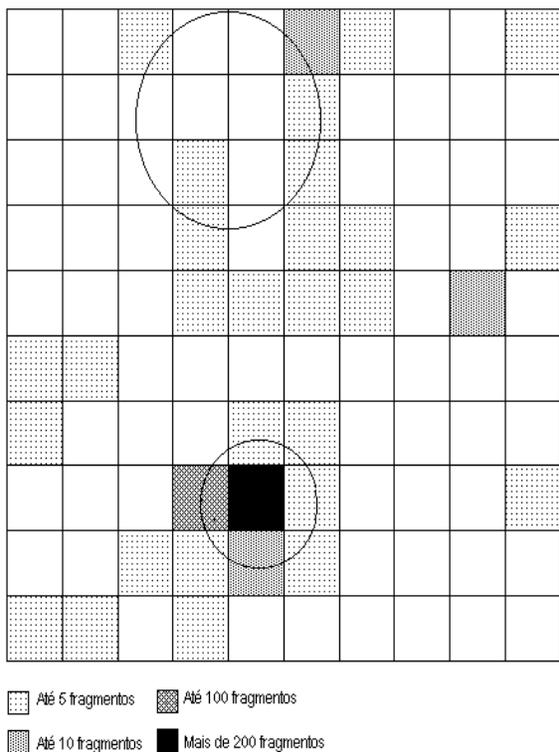


Figura 2: Distribuição espacial dos fragmentos



Figura 3: Fragmentos procedentes de diversos setores do sítio



Figura 4: Fragmentos de cerâmica com antiplástico evidente na parede interna/externa

### Bibliografia

ANDERSON, A. **Interpreting Pottery**. Pica Press, New York, EUA, 1984.

ARNOLD, D. E. **Ceramic theory and cultural process**. Cambridge, Cambridge University Press. 1985.

BALFET, H. **Methods of Formation and the Shape of Pottery**. In *The Many Dimensions of Pottery*, edited by S. E. van der Leeuw and A. C. Pritchard, pp. 171-201. Universiteit van Amsterdam, Amsterdam. 1984

BINFORD, L. R. **Willow smoke and dogs' tails: hunter-gatherer settlement systems**

**and archaeological site formations.** In: American Antiquity Vol. 45 nº 1, p. 4-20. 1980

\_\_\_\_\_. **En busca del pasado.**  
Barcelona: Editorial Crítica, 1994.

BRAIDWOOD, A. **Homens pré-históricos.**  
Editora da UNB. Brasília, 1988.

CHMYZ, I. (Ed.). **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica.** Manuais de Arqueologia, nº 1. Curitiba: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, 1966.

FORD, J. A. **Método cuantitativo para establecer cronologías culturales,** Union Panamericana, Secretaría General, Organización de los Estados Americanos, Washington, D.C., 1962.

FOURNIER, P. **Teoría y Praxis de la Arqueología Social: La inferencia de Processos Económicos con Base en Conjuntos Artefactuale.** Número 12 mayo-junio 1997. División de Posgrado de la ENAH. Universidade Autónoma do México

SEBÁSTIAN, P. B.; IRINA C. C. **Arqueología en la Cuenca de la Laguna de Castillos - apuntes sobre complejidad cultural en Sociedades cazadoras recolectoras del este del Uruguay.** ArqueoWeb - Revista sobre Arqueología en Internet - ISSN: 1139-9201, 2001.

SHEPARD, A. O. **Ceramics for the Archaeologist.** Carnegie Institution of Washington. Washington D.C. 1956 [1965]

SCHMITZ, P. I. **Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande.** Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. PUC - RS. (Tese de Docência - Livre). Porto Alegre, 1976.

SCHMITZ, GIRELLI, ROSA. **Pesquisas arqueológicas em Santa Vitória do Palmar, RS.** - In: Documentos 07, Arqueologia do RS, Brasil, IAP, Unisinos, 1997.

VAN DER LEEUW, S. E., and A. C. Pritchard (editors) **The Many Dimensions of Pottery.** Universiteit van Amsterdam, Amsterdam. 1984